O GLOBO
Publicado em 29/04/2022 - 05:57

Pacheco e Lira saem em defesa do sistema eleitoral

ATAQUES À DEMOCRACIA

RECHAÇO UNÍSSONO

Pacheco e Lira rebatem Bolsonaro e reafirmam lisura do sistema eleitoral

JULIA LINDNER, MARIANA MUNIZ, DANIEL GULLINO, ALICE CRAVO E JUSSARA SOARES
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

CRISTIANO MARIZ/08-12-2021

Lira e Pacheco. Presidentes da Câmara e do Senado marcaram a posição do Congresso

Após o presidente Jair Bolsonaro usar uma homenagem ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ) para fazer novos ataques ao sistema eleitoral, os presidentes da Câmara e do Senado, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), respectivamente, lideraram a reação do Congresso em defesa da lisura do pleito. Em publicações nas redes sociais, ambos destacaram a eficiência das urnas eletrônicas e a transparência da Justiça Eleitoral, relembrando que não houve fraudes comprovadas.

O repúdio do Congresso, que arquivou proposta apoiada pelo Palácio do Planalto para instituir o voto impresso, foi precedido por um diálogo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a quem cabe zelar pela segurança da votação. Tanto Lira quanto Pacheco trataram com o presidente da Corte, ministro Edson Fachin, sobre uma reação institucional às declarações do presidente da República.

O GLOBO apurou que a conversa aconteceu por telefone. Senado e Câmara têm trabalhado em conjunto com o TSE na defesa do sistema eleitoral e das urnas, frequentemente atacadas pelo presidente, que desde 2018 acusa o sistema de ser vulnerável a fraudes, mas nunca apresentou qualquer indício das afirmações.

No ataque mais recente, durante cerimônia no Palácio do Planalto na quarta-feira, Bolsonaro afirmou que é preciso que as Forças Armadas tenham um sistema próprio para a contagem dos votos, em uma sala específica do TSE. Além disso, voltou a atacar o ministro Luís Roberto Barroso.

— Não precisamos de voto impresso para garantir a lisura das eleições. Mas precisamos ter uma maneira, e ali nessas nove sugestões (do Ministério da Defesa) existe essa maneira, para a gente confiar nas eleições — declarou o presidente da República.

No Twitter, Lira reagiu. "O processo eleitoral brasileiro é uma referência. Pensar diferente é colocar em dúvida a legitimidade de todos nós, eleitos, em todas as esferas. Vamos seguir — sem tensionamentos — para as eleições livres e transparentes", escreveu o presidente da Câmara.

Pacheco, por sua vez, ressaltou que as urnas são "confiáveis". "As instituições e a sociedade podem ter convicção da normalidade do processo eleitoral. A Justiça Eleitoral é eficiente e as urnas eletrônicas, confiáveis. Não tem cabimento levantar qualquer dúvida sobre as eleições no Brasil. O Congresso Nacional é o guardião da democracia!".

Nas suas tentativas de minar a credibilidade das eleições, Bolsonaro tem usado as Forças Armadas em seus ataques verbais. No ano passado, quando as Forças enviaram perguntas e sugestões ao serem convidadas a participar de um comitê de transparência do sistema instituído pelo TSE, o presidente afirmou que as Forças Armadas haviam identificado vulnerabilidades nos sistemas, o que não ocorreu.

Agora, voltou a usar os militares em seus ataques. Oficiais da ativa ouvidos pelo GLOBO dizem que a proposta para a criação de uma sala para o Exército sequer faz sentido, pois criaria uma "instância superior" ao Tribunal Superior Eleitoral. Procurado, o Ministério da Defesa disse que não se manifestaria.

A interlocutores, Fachin tem afirmado que todos os questionamentos feitos pelas Forças Armadas já foram respondidos e que eventuais divergências estão sendo analisadas pelas áreas técnicas do TSE. O GLOBO também apurou que o magistrado tem mantido contato com o general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, ministro da Defesa.

Ex-líder do governo no Senado, o senador Fernando Bezerra (MDB-PE) apoiou a fala de Pacheco, dizendo que "a vigilância do Congresso Nacional é fundamental para a realização de eleições livres e soberanas e para a preservação dos princípios democráticos".

"O Estado Democrático de Direito é uma conquista do povo brasileiro, e o Parlamento estará atento a qualquer tentativa de desestabilização da ordem constitucional", declarou Bezerra.

Na Câmara, outros parlamentares questionaram a postura de Bolsonaro. Segundo o líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL), a temática lançada pelo Planalto é um distração:

— O presidente Bolsonaro deve tratar dos verdadeiros problemas do Brasil. Temos um sistema eleitoral sólido, o que a gente tá acostumado é que puxe para a discussão assuntos não relevantes.

Já o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), avalia que Bolsonaro tem sido repetitivo e que acompanha o posicionamento da cúpula do Legislativo.

— Não tem nada de novo. Tudo na mesma linha que eles (Pacheco e Lira) já falaram — disse o parlamentar.

ADRIANO MACHADO/REUTERS

Retórica. Bolsonaro reincidiu em ataque sem provas

> *"O processo eleitoral brasileiro é uma referência. Pensar diferente é colocar em dúvida a legitimidade de todos nós, eleitos, em todas as esferas"*
>
> **Arthur Lira,** presidente da Câmara
>
> *"A Justiça Eleitoral é eficiente e as urnas eletrônicas, confiáveis. Não tem cabimento levantar qualquer dúvida sobre as eleições no Brasil. O Congresso Nacional é o guardião da democracia!"*
>
> **Rodrigo Pacheco,** presidente do Senado

ENTENDA POR QUE AS URNAS ELETRÔNICAS SÃO SEGURAS

O sistema
O TSE desenvolveu uma série de mecanismos — verificação, auditagem e acompanhamento com testes públicos de segurança — para garantir a inviolabilidade da urna eletrônica.

A blindagem
As urnas são submetidas a um procedimento de lacração dos sistemas, que consiste em uma espécie de blindagem dos programas. No dia da votação, assim que as urnas são ligadas pela primeira vez, seu sistema estará programado para ler a assinatura digital feita por partidos e entidades. Se a assinatura não confere, a urna não liga. Dessa forma, não é possível colocar a urna para funcionar com um software que não seja o de autoria do TSE.

Imune
A urna eletrônica foi projetada para funcionar sem estar ligada a dispositivo de rede, muito menos à internet. Isso possibilita que uma urna fique isolada da outra. Dessa forma, não é possível que qualquer tipo de ataque seja feito contra o sistema como um todo.

Auditorias futuras
Uma urna eletrônica é guardada na sala-cofre do TSE e fica à disposição de partidos políticos ou qualquer outro interessado em analisar seu sistema e programas, mesmo após as eleições.

Lacres que mudam de cor
Para conseguir ter acesso ao sistema de uma urna eletrônica, um hacker teria, primeiramente, que romper uma barreira de lacres físicos. Esses lacres são desenvolvidos pela Casa da Moeda, e contam com um sistema inteligente que muda de cor em caso de tentativa de manipulação.

Teste com hackers
O Brasil é o único país que abre o sistema de urnas eletrônicas para que hackers tentem quebrar as barreiras de segurança. A ideia é que eles mostrem, antes das eleições, possíveis fragilidades no sistema. Até hoje, nenhuma das equipes, em quatro edições de testagens, conseguiu quebrar o sigilo do voto tampouco mudar os resultados.

Transparência
O Brasil também é um dos poucos países que possibilita ao próprio cidadão fazer a verificação da segurança da urna. A auditoria da "votação paralela" nunca encontrou qualquer caso de desconformidade nas urnas.

Funcionamento programado
A urna eletrônica conta ainda com um sistema que permite que ela funcione apenas no dia e no horário previsto da votação. Ao término da votação, o equipamento faz automaticamente a apuração e imprime o resultado dos votos. Uma cópia do boletim é colado, imediatamente, na parede do local de votação.

Fiscalização
As suspeições de fraude envolvendo urnas eletrônicas são apuradas pelo Ministério Público e pela Polícia Federal, que atestam a inexistência de violações.

Fatos e evidências
Em 22 anos de uso das urnas eletrônicas no Brasil, a Secretaria de Tecnologia da Informação do TSE não identificou tentativa de ataque de hackers. Colocar em dúvida a segurança da urna, na avaliação do tribunal, é total desconhecimento do processo.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.